

Ayra Raissa da Silva Santos

Universidade Federal de Campina Grande
ayra_raissa23@hotmail.com

Bernadete Santos

Universidade Federal de Campina Grande
bernadetes672@gmail.com

Laís Sousa Maia

Universidade Federal de Campina Grande
laissousahmaia@gmail.com

Luiza Queiroz Rosado de Souza

Universidade Federal de Campina Grande
lqrsouzaa@gmail.com

Heloísa Mara Batista Fernandes de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
heloisambf@gmail.com

Elizandra Silva da Penha

Universidade Federal de Campina Grande
elizandrapenha@hotmail.com

Abrahão Alves de Oliveira Filho

Universidade Federal de Campina Grande
abrahao.farm@gmail.com

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DO USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE POR ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA

RESUMO

A indicação da OMS para a implementação das Práticas Integrativas e Complementares nos países-membro reafirmou a importância do estudo e conhecimento destas pelos profissionais de saúde pública de todas as áreas, incluindo a Odontologia. Este trabalho tem o intuito de mensurar quantitativamente o conhecimento e uso das PICS pelos acadêmicos dos cursos de Odontologia das Instituições de Ensino Superior do Brasil. Este estudo é do tipo transversal, observacional, tendo sua abordagem quanti-qualitativa, estatístico-descritivo, adotando como estratégia de coleta de dados um questionário específico autoadministrado realizado com discentes dos cursos de Odontologia. Nesta pesquisa um total de 241 discentes do curso de Odontologia das IES responderam ao questionário na plataforma Google Forms. Quando perguntados sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, mais da metade dos discentes (52,5%) disseram não ter conhecimento sobre o assunto e 62,4% não conhecem a Resolução/CFO 82/2008. No questionamento sobre o conhecimento sobre PICS na Odontologia, 56,6% disseram não ter conhecimento, 28,9% disseram ter conhecimento adquirido na graduação e 13,6% disseram conhecer por conta própria. 82,2% disse nunca ter utilizado as PICS em sua vivência clínica. A falta de conhecimento sobre tais práticas deve-se ao fato de, dentre 218 IES, apenas 10 ofertarem uma disciplina com esse conteúdo na grade curricular do curso, e destas, apenas 1 de forma obrigatória. Desta forma, os dados coletados nesta pesquisa tornam-se relevantes e mostram a grande importância da implementação de disciplinas que abordem as PICS em cursos de Odontologia seja de forma opcional ou obrigatória.

Palavras-chave: Ensino superior. Medicina Tradicional. Odontologia. OMS. PICS.

EVALUATION OF KNOWLEDGE AND USE OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY HEALTH PRACTICES BY UNDERGRADUATE DENTAL STUDENTS

ABSTRACT

The indication of WHO for the implementation of Integrative and Complementary Practices in member countries reaffirmed the importance of the study and knowledge of these practices by public health professionals from all areas, including dentistry. This study aims to qualitatively measure the knowledge and use of IPCPs by dental students in higher education institutions in Brazil.

This is a cross-sectional, observational study, with a quantitative-qualitative, statistical-descriptive approach, adopting as a strategy for data collection a specific self-administered questionnaire given to dental students. In this research, a total of 241 students from the Dentistry courses of the HEIs answered the questionnaire on the Google Forms platform. When asked about the National Policy for Integrative and Complementary Health Practices, more than half of the students (52.5%) said they did not know about it and 62.4% did not know Resolution/CFO 82/2008. When asked about knowledge about IPCPs in dentistry, 56.6% said they had no knowledge, 28.9% said they had knowledge acquired during their undergraduate studies, and 13.6% said they knew about them on their own. 82.2% said they had never used the PICS in their clinical practice. The lack of knowledge about these practices is due to the fact that, among 218 HEIs, only 10 offer a discipline with this content in the course syllabus, and of these, only 1 is mandatory. Thus, the data collected in this research become relevant and show the great importance of the implementation of disciplines that address the PICS in Dentistry courses, whether optional or mandatory.

Key words: Higher education. Traditional Medicine. Dentistry. WHO. PICS.

1. INTRODUÇÃO

Há séculos os homens se utilizam de um conjunto de práticas ancestrais para nortear o tratamento e cura de doenças, a manutenção da saúde e o estilo de vida e que consistiam apenas nas observações e/ou ensinamentos passados de geração em geração (TESSER; BARROS, 2008). A esse conjunto de práticas foi dado o nome de Medicina Tradicional / Medicina Alternativa e Complementar (MAC) que ao longo dos séculos foi sucedida pelo modelo ocidental de medicina: biomédico, científico e baseado em evidências (TESSER; BARROS, 2008; SILVA, 2008).

Os anos 60 e 70 e suas modernizações, o “encarecimento” da saúde cada dia mais robotizada e o distanciamento na relação paciente-médico trouxeram o olhar de volta para a MAC e sua importância na integralidade da saúde (BARROS, 2002; OTANI, 2011). Em 1972, a Organização Mundial da Saúde (OMS)

criou o Departamento de Medicina Tradicional com o propósito de que os países membros adotassem tais práticas, apresentando à população uma opção mais barata, segura e humana de prover saúde (BRASIL, 2006).

No SUS, uma iniciativa fundamental foi a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), pela **Portaria nº 971**, seguindo as recomendações da Declaração de Alma-Ata para a Atenção Primária à Saúde e o anseio da população evidente na 8ª Conferência Nacional de Saúde (BRASIL, 2006). Atualmente, são ofertadas na Atenção Básica do SUS, 29 práticas integrativas e complementares, dentre elas acupuntura, aromaterapia, e terapia floral, tornando o sistema de saúde mais integrativo social e culturalmente (BRASIL, 2018).

Diferente da medicina medicamentosa, as PICS olham o indivíduo com totalidade - em seu campo físico, emocional e mental - tratando a

doença de forma multidisciplinar, compreendendo toda sua complexidade e multifatorialidade (NAGAI; QUEIROZ, 2003). Essa abordagem reforça o princípio da integralidade do sistema único de saúde do Brasil (AGUIAR *et al.*, 2020; TELESSI JUNIOR, 2016).

O Conselho Federal de Odontologia (CFO) realizou, após debates sobre o tema, o Fórum de Regulamentação das PICS em 2008 e, através da Resolução/CFO 82/2008, aprovou a acupuntura, fitoterapia, hipnose, homeopatia, laserterapia e Terapia Floral como habilitações na Odontologia (SIMÕES, 2020). Visto que a implantação dessas práticas se tornou eficaz no tratamento de muitas lesões, buscaram-se outras práticas por meio da Resolução 165/2015 da CFO, a qual acrescentou a medicina antroposófica (CFO, 2015a) e a ozonoterapia por meio da Resolução 166/2015 (CFO, 2015b).

Com base nessas informações, o presente trabalho tem como objetivo mensurar, de forma quali-quantitativa, o nível de conhecimento e utilização das PICS pelos acadêmicos de Odontologia matriculados nas Instituições de Ensino Superior do Brasil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi do tipo transversal, observacional, tendo sua abordagem do tipo quanti-qualitativa, estatístico-descritivo, adotando como estratégia de coleta de dados o questionário específico auto administrado realizado com discentes dos cursos de Odontologia.

O universo constou de todos os discentes ativos nos cursos de Odontologia das Instituições de Ensino Superior do Brasil (IES). Os dados relativos ao quantitativo de discentes foram obtidos mediante contato com as coordenações de curso das IES. A amostra foi delimitada por conveniência. Foram incluídos na pesquisa discentes cursando Bacharel em Odontologia em quaisquer universidades ou Instituição de Ensino Superior devidamente credenciada e que aceitaram participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de responder ao questionário.

Foram excluídos da pesquisa os formulários que estavam com mais de 50% de perguntas sem nenhuma resposta assinalada ou que apresentem duplicidade. Foram excluídas respostas de alunos matriculados em outros cursos que não Odontologia e respostas de profissionais já formados em Odontologia. Essas informações constam na folha de dados coletados pelo Google Forms.

A coleta de dados foi realizada por um único pesquisador, que enviou o instrumento via endereço eletrônico (*e-mail*) e via *WhatsApp* a partir da lista de dados fornecida pelas coordenações de curso. Os participantes responderam a um questionário (Anexo 1) auto administrado online.

O instrumento utilizado foi adaptado do estudo de Gonçalo (2013) e constou de um formulário com 10 perguntas sobre o conhecimento e uso das Práticas Integrativas e Complementares na Odontologia. O formulário foi estruturado através da plataforma Google Forms. As respostas oriundas da aplicação dos formulários foram apresentadas quantitativamente em forma de gráficos e/ou

tabelas com base nos dados do Excel e submetidos à análise estatística.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFIP (número de parecer: 4.582.013) considerando a proximidade geográfica com o mesmo. Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anexado ao questionário e assinado pelos participantes no momento do preenchimento de tal questionário. O estudo está de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que rege o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos, considerando que todo o progresso e seu avanço devem, sempre, respeitar a dignidade, a liberdade e a autonomia do ser humano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo sua importância reconhecida pela OMS, o ensino das PICS se torna indispensável para formação de profissionais de saúde com novas abordagens, dessa perspectiva, aqueles

profissionais que recebem em sua formação os fundamentos e aplicações das PICS podem melhorar o relacionamento com seus pacientes, reduzir abordagens invasivas, ampliar a integralidade e tornar o trabalho em saúde mais resolutivo (NASCIMENTO, 2018).

Nesta pesquisa um total de 241 discentes do curso de Odontologia das IES responderam ao questionário na plataforma Google Forms sendo 75,5% do Nordeste, 4,1% Norte, 0,4% Centro-oeste, 7,8% do Sudeste e 12% do Sul, totalizando 36 IES sendo 22 públicas e 12 privadas.

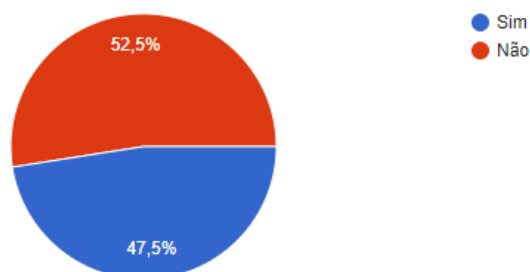
Quando perguntados sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde como mostra o Gráfico 1 mais da metade dos discentes (52,5%) disseram não ter conhecimento sobre o assunto 62,4% conforme o Gráfico 2, não conhecem a Resolução/CFO 82/2008 que regula o uso de terapias complementares na Odontologia resolvido no artigo 1:

“Art. 1º. Reconhecer o exercício pelo cirurgião-dentista das seguintes práticas integrativas e complementares à saúde bucal: Acupuntura, Fitoterapia, Terapia Floral, Hipnose, Homeopatia e Laserterapia.” (CFO, 2008).

Gráfico 1 – Nível de conhecimento dos discentes sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

1. Você sabe o que é a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC?

242 respostas

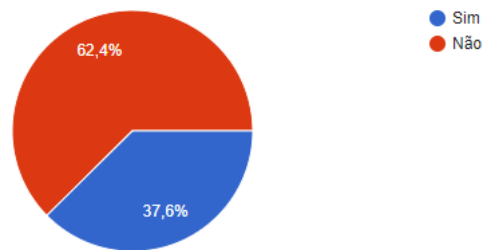


Fonte: Os autores.

Gráfico 2 – Nível de conhecimento dos discentes acerca da Resolução/CFO 82/2008

2. Você tem conhecimento da Resolução/CFO 82/2008 que regula o uso de terapias complementares na Odontologia?

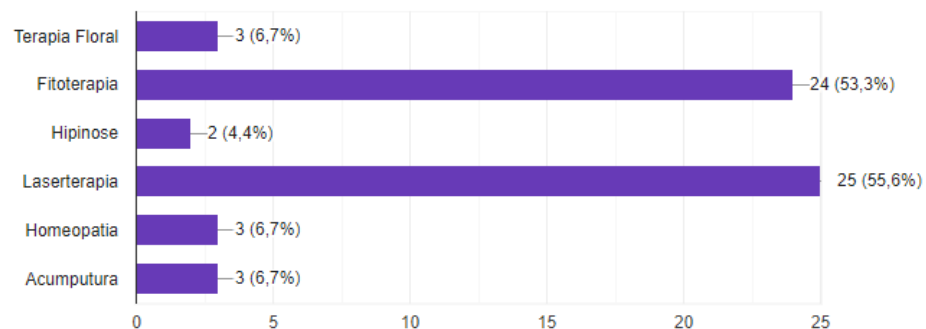
242 respostas



Fonte: Os autores.

Gráfico 3 – Práticas mais utilizadas pelos acadêmicos

45 respostas



Fonte: Os autores.

No questionamento sobre o conhecimento sobre PICS na Odontologia, 56,6% disseram não ter conhecimento, 28,9% disseram ter conhecimento adquirido na graduação e 13,6% disseram conhecer por conta própria. 82,2% disseram nunca ter utilizado nenhuma das PICS em sua vivência clínica.

As Práticas Integrativas e complementares são um conjunto de práticas e recursos utilizadas com finalidade de prover saúde por um novo modelo, mais humanizado, abrangente e natural utilizando artifícios da medicina tradicional para complementar o sistema de saúde biomédico atual (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). A

partir disso, nota-se a importância desse conhecimento e habilidade entre os acadêmicos de Odontologia tanto durante a graduação, quando posteriormente durante sua atuação profissional.

Na porcentagem dos 17,8% de discentes que disseram já terem utilizado alguma das PICS em sua prática clínica, de 45 discentes 24 apontaram o uso da Fitoterapia e 25 da Laserterapia como sendo as mais utilizadas, de acordo com o Gráfico 3.

Buscando opções de tratamento menos invasivas, a laserterapia se mostra uma excelente opção na Odontologia devido vários estudos apontarem a alta eficácia da aplicação do laser de baixa potência para sanar algumas patologias e aliviar dores crônicas e pós-operatórias (DE SOUSA ASSIS, 2019; SILVA NETO, 2020). Crê-se que laserterapia é uma excelente opção de tratamento, já que apresenta efeitos benéficos para os tecidos irradiados, como ativação da microcirculação, produção de novos capilares, efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, além de estímulo ao crescimento e à regeneração celular (CAVALCANTI *et al.*, 2011).

A importância do uso da Fitoterapia na Odontologia já é notada em vários artigos que mostram a eficácia de plantas medicinais, por exemplo, contra patologias bucais no estudo de Mota *et al.* (2018) e no controle eficaz da formação do biofilme mostrado no estudo de Simões e De Oliveira Filho (2021).

Quando perguntados sobre os níveis de importância das PICS 90,1% disseram ser muito importantes, deixando claro o interesse do discente no aprendizado, 9,1% indiferentes e 0,8% (1 discente) sem importância. Ainda, 94,2% disseram que indicariam o uso das

mesmas no atendimento odontológico e 94,2%% que recomendariam aos pacientes. Isso ressalta o interesse do discente pelas práticas e a importância já conhecida que elas apresentam.

Quando questionados sobre sua aptidão de prescrever ou aplicar métodos de algumas das PICS apenas 10,3% disseram estar aptos. Sobre as maiores dificuldades encontradas no aprendizado dos discentes e aplicação das PICS no atendimento odontológico estão a “Falta de conhecimento” (89,3%), a Falta de divulgação (65,3%), a “Insegurança” no uso das PICS (46,3%) seguido da “Aceitação dos profissionais” (45,9%).

A falta de conhecimento sobre tais práticas se deve ao fato de, dentre 218 IES, apenas 10 ofertarem uma disciplina com esse conteúdo na grade curricular do curso, e destas, apenas 1 de forma obrigatória como mostra o estudo de Medeiros *et al.*, (2022), elucidando-nos o porquê da falta de conhecimento dos discentes de Odontologia acerca das PICS e mostrando a importância do componente curricular nas grades dos cursos (MEDEIROS *et al.*, 2022).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se então a grande importância da disponibilização de disciplinas que abordem as PICS nas grades curriculares dos cursos de Odontologia do Brasil para enriquecer o conhecimento dos profissionais acerca dessas práticas e possibilitar uma abordagem mais natural para se prover saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e

Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 1205-1218, 2020.

BARROS, Nelson Filice de. Da medicina biomédica a complementar: um estudo dos modelos da prática médica. 2002. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/311744>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CAVALCANTI, Thiago Maciel et al. Conhecimento das propriedades físicas e da interação do laser com os tecidos biológicos na odontologia. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, p. 955-960, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Resolução nº 82 de 25 de setembro de 2008**. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. Rio de Janeiro, 2008.

DE SOUZA ASSIS, Victória Kelly; CARDOSO, Franscielle Lopes; SILVA, Brunno Pereira. Aplicabilidade da laserterapia no cenário odontológico: uma terapêutica em ascensão—revisão de literatura. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 5, 2019.

MEDEIROS, Jéssica Paiva et al. Teaching integrative and complementary practices: an analysis of Dentistry courses in Brazil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e0511123264, 2022.

MOTA, Isabelly Bárbara de Oliveira; CUNHA, Larissa Souza; BRAGA, Laura Luíza Amâncio; LIMA, Caroline Caixeta; Dietrich, Lia. (2018). FITOTERAPIA NA ODONTOLOGIA: LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS FITOTERÁPICOS USADOS PARA A SAÚDE BUCAL. *Psicologia E Saúde Em Debate*. v.4, p.71-71, 2018.

NAGAI, Silvana Cappelletti; QUEIROZ, Marcos de Souza. Medicina complementar e alternativa na rede básica de serviços de saúde: uma aproximação qualitativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1793-1800, Mar. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000300015&lng=en&nrm=iso.

NASCIMENTO, Marilene Cabral do et al. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 751-772, 2018.

OTANI, Márcia Aparecida Padovan; BARROS, Nelson Filice de. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, n. 3, p. 1801-1811, 2011.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES. **Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>.

SILVA NETO, José Milton de Aquino et al. Aplicação da laserterapia de baixa intensidade na odontologia: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2142, 31 jan. 2020.

SILVA, Bruno. Optar pelo uso de terapias alternativas e complementares: representações sociais da medicina alternativa e/ou complementar e da medicina oficial/convencional. 2008. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal, 2008. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/54173?locale=pt>

SIMÕES, André Paulo Gomes; DE OLIVEIRA FILHO, Abrahão Alves. Plantas medicinais no combate ao biofilme dental: revisão da literatura. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 3, p. 385-391, 2021.

SIMÕES, Susy Cristina Rosa. Odontologia integrativa: abordagem sistêmica na Odontologia. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 407-409, 2020

TELESI JUNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estud. av.**, São Paulo v. 30, n. 86, p. 99-112, Abr 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099&lng=en&nrm=iso.

TESSER, Charles Dalcanale; BARROS, Nelson Filice de. Medicalização social e medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, p. 914-920, 2008.

Ayra Raissa da Silva Santos

Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Bernadete Santos

Mestranda em Ciências e Saúde Animal pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Laís Sousa Maia

Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Luiza Queiroz Rosado de Souza

Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Heloísa Mara Batista Fernandes de Oliveira

Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Elizandra Silva da Penha

Professora Doutora do Curso de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Abrahão Alves de Oliveira Filho

Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos
pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB),
Professor Adjunto do Curso de Odontologia da
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
